



V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

SOBREVIVÊNCIA E CRESCIMENTO INICIAL DE PROGÊNIES DE MANGABEIRA

Milena Nascimento Cardoso¹; Ana Letícia Sirqueira Nascimento¹; Adrielle Naiana Ribeiro Soares¹; Ana da Silva Ledo²; Josué Francisco da Silva Júnior²; Ana Veruska Cruz da Silva^{2*}

¹Universidade Federal de Sergipe. ²Embrapa Tabuleiros Costeiros. *ana.veruska@embrapa.br

A mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) é uma frutífera nativa do Brasil, da família Apocynaceae. O fruto é altamente apreciado por suas características organolépticas e a espécie apresenta diversos potenciais de uso, entretanto sua exploração ainda é quase que totalmente extrativista. O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a sobrevivência e o crescimento inicial de progênies de mangabeira durante o período de 2015 a 2017. As progênies foram produzidas a partir de sementes oriundas de acessos do Banco Ativo de Germoplasma de Mangaba da Embrapa Tabuleiros Costeiros, localizado em Itaporanga d'Ajuda, SE. Após o plantio em campo avaliou-se a sobrevivência; a altura, com auxílio de uma régua graduada e o diâmetro do coleto, com paquímetro digital. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com 36 tratamentos (12 acessos e 3 tempos de avaliação) e 20 repetições. Para comparação entre os anos de avaliação utilizou-se o Teste de Tukey (5%), o agrupamento dos acessos foi feito pelo teste de Skott Knott (5%) e o estudo da sobrevivência pelo Teste t (5%). Não houve interação significativa entre os acessos e os tempos de avaliação na altura das plantas, que foi superior nos acessos TCP6 e PTP5 (34,47 e 59,55cm, respectivamente). Houve interação entre os fatores para o diâmetro do coleto, porém, não houve diferença estatística entre os dois primeiros anos. No terceiro ano, os acessos BIP2 e TCP6 foram superiores (7,18 e 17,95 mm, respectivamente). A taxa de sobrevivência foi significativamente baixa, sendo as maiores registradas nos acessos TCP2, PTP5 e TCP6 (45%, 27,2% e 25% respectivamente). As diferenças iniciais no desenvolvimento das progênies em campo é um indicativo para seleção de matrizes no ambiente natural e poderá resultar em genótipos apropriados para plantios comerciais. Nesse caso, os acessos TCP5 e PTP5 são os mais recomendados.

Palavras-chave: *Hancornia speciosa* Gomes; frutas nativas; conservação.

Agradecimentos: CAPES, CNPq, FAPITEC, Embrapa Tabuleiros Costeiros e UFS.